



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCHLA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - DCS

ALTANIR MORAIS DO NASCIMENTO

A didática aplicada no ensino médio: a experiência da disciplina de sociologia

NATAL/RN

2016

ALTANIR MORAIS DO NASCIMENTO

Relatório apresentado ao Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em licenciatura plena em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^a Dra Ana Patrícia Dias.

NATAL/RN

2016

ALTANIR MORAIS DO NASCIMENTO

Relatório apresentado ao Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de graduado em licenciatura plena em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof^a Dra Ana Patrícia Dias.

Relatório aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a . Ana Patrícia Dias

Prof. Dr. Cesar Sanson

Prof. Dr. Melquisedeque de Oliveira Fernandes

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha mãe, a senhora Maria Morais do Nascimento, mulher batalhadora, que com muita garra e perseverança, abriu mão de quatro anos da sua vida, dedicando esse tempo a ajudar na educação e na formação dos meus dois filhos, uma vez que sou pai solteiro e sem o seu apoio e a sua dedicação jamais estaria concluindo minha graduação.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a minha companheira de longa jornada Cinthia Rayanne Peixoto Rocha, por ter me incentivado e estimulado a entrar no ensino superior, sempre me apoiando nos momentos mais difíceis dessa caminhada acadêmica, mostrando a importância de ingressar e concluir o curso de nível superior, valorizando minhas capacidades intelectuais e profissionais.

Agradeço também ao meu tio, o senhor Francisco Moraes, professor do estado, ex-aluno da UFRN, amigo e companheiro de muitos momentos, que dedicou sua vida a contribuir na formação intelectual dos seus sobrinhos e muito contribuiu para minha formação acadêmica, valorizando a importância da licenciatura e do professor para a vida de toda sociedade.

Por fim, agradeço a minha orientadora Ana Patrícia Dias por toda paciência, pelos puxões de orelha, por toda atenção e suporte educacional que me deu para produzir este trabalho, acreditando em mim a todo o momento.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1 Caracterização da escola.....	9
1.1 Recursos humanos.....	9
1.2 Estrutura de funcionamento.....	10
1.3 Atividades esportivas.....	10
1.4 O projeto político pedagógico da escola.....	11
1.5 O conselho escolar.....	12
2 O estágio.....	13
2.1 Descrição das atividades desenvolvidas no estágio I.....	13
2.2 Descrição das atividades desenvolvidas no estágio II.....	21
2.3 Descrição das atividades desenvolvidas no estágio III e estágio de formação de professores para o ensino médio.....	23
3 A didática aplicada no ensino médio: a experiência da disciplina de sociologia.....	27
4 Considerações finais.....	30
5 Referências.....	33
6 Apêndices.....	34

Introdução

Este relatório apresenta o desenvolvimento das atividades da disciplina Estágio Supervisionado para Professores no Ensino Médio de Licenciatura das Ciências Sociais, no período de 2014.1 a 2015.2. O estágio ocorreu na Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante, situada na zona sul da cidade do Natal, bairro do Mirassol, campo deste estágio.

O estágio foi desenvolvido com o auxílio e orientação do professor tutor Amadeu Araújo, graduado em Filosofia que leciona esta disciplina na escola que, por sua vez, devido às circunstâncias, o mesmo teve que assumir a disciplina de Sociologia para complementar a sua carga horária.

A importância do estágio e da intervenção em sala de aulas e o auxílio ao professor no processo educacional da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, permite compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem.

O processo de aprendizagem se estrutura a partir da relação com os alunos, o que possibilite conhecer e vivenciar os aspectos ligados à relação de ensino-aprendizagem entre educador e educando.

O ambiente de sala de aula foi campo de investigação de assuntos correlacionados as temáticas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem. Nossas intervenções deram-se através da utilização de recursos tecnológicos que possibilitaram uma melhor compreensão dos conteúdos.

Portanto, nada mais necessário do que adequar a prática do ensino com os novos recursos tecnológicos que possibilitem, nesse caso, trabalhar de várias maneiras através de novas linguagens conectadas ao contexto da globalização e dos recursos tecnológicos.

Para isso, utilizamos recursos audiovisuais (multimeios), como vídeos, documentários, clipes musicais e textos de diversos autores. Com o fim de ampliar o discurso daqueles sujeitos da aprendizagem, buscando despertar um olhar mais crítico e reflexivo sobre suas percepções da realidade.

Dessa forma percebe-se a necessidade de trabalhar os conteúdos de Sociologia, compartilhando com alguns recursos de suporte tecnológico como a utilização da sala de vídeo/multimídia, retroprojetores, dvd ou mesmo a sala de informática pelo uso da internet.

A perspectiva prática deste estágio, que emerge em meio à pesquisa e coleta de dados dentro do ambiente escolar e das salas de aulas, se deu por meio da construção, desenvolvimento e elaboração de atividades didáticas que venham a agregar valores sociais e culturais, reflexões críticas em torno dos conteúdos dados em sala de aula. Essas experiências de pesquisa participativa nos processos de ensino-aprendizagem se deram de modo a contribuir na capacitação e na formação do futuro educador. Isso se dá, correlacionando os conceitos estudados da disciplina de Ciências Sociais nas práticas exercidas dentro da sala de aula, que repercutem na Sociologia do ensino médio e contemplam as partes que constituem a expectativa inicial deste projeto.

O relatório está estruturado da seguinte forma: no primeiro capítulo trataremos da caracterização da escola, apresentando aspectos da estrutura física, recursos humanos, atividades esportivas, projeto político pedagógico e o conselho escolar. O segundo capítulo será onde realizaremos uma descrição reflexiva do estágio, apresentando as atividades desenvolvidas em sala de aula. No terceiro capítulo iremos refletir sobre a didática aplicada no ensino médio relacionando com a experiência da disciplina de sociologia e no quarto capítulo apresentaremos as considerações finais que deram sustentação a esse relatório.

1 Caracterização da escola

A Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti – FLOCA está situada na R. Dos Manacás S/N, Capim macio, área nobre da cidade do Natal onde estão localizados os bairros com melhores índices de desenvolvimento econômico da capital.

Sua localização está também próxima dos shoppings e de universidades, região de grande movimentação popular. O Floriano Cavalcante tem um grande histórico de ser a escola que agrega maior número de alunos estagiários da cidade, não apenas pela sua estrutura, mas principalmente, pela sua localização privilegiada e de fácil acesso.

De acordo com o diretor da Escola, o senhor Paulo, a escola já esta habituada a realizar parcerias com as instituições federais, sempre abrindo suas portas para que novos licenciados possam ter suas primeiras experiências na área da docência em suas dependências. Ele avalia que essa troca de experiência serve tanto para formação dos alunos, como também para socialização de novas práticas pedagógicas que possam vir a serem utilizadas no programa pedagógico da escola, que segundo ele, ainda está em desenvolvimento, visto que, o mesmo é desenvolvido por pais, alunos, professores, corpo administrativo e a comunidade.

1.1 Recursos humanos

A escola possuía no ano de 2015 cerca de mil trezentos e cinquenta alunos matriculados. Além disso, conta com um corpo gerenciador constituído por um diretor e um vice-diretor eleitos por meio da gestão democrática. O corpo docente é formado por setenta e três professores. No que diz respeito ao setor administrativo, conta com trinta funcionários trabalhando para essa instituição; e eles se dividem entre merendeiras, faxineiros, porteiros, zeladores, bibliotecários e especialistas em multimídias.

1.2 Estrutura de funcionamento

A escola funciona em três turnos, ou seja, manhã, tarde e noite. No horário matutino, funcionam as turmas do ensino fundamental, à tarde, nível médio e, à noite, nível médio e Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Apesar de a escola ter trinta e cinco anos, no que diz respeito à estrutura física, o Floriano Cavalcante tem sua estrutura em bom estado. Possui vinte e quatro salas de aula, uma sala de computação, um laboratório, um ginásio poliesportivo, uma sala para a equipe de apoio, uma videoteca, uma biblioteca, um refeitório para os professores, uma diretoria e um auditório.

As vinte e quatro salas possuem capacidade para trinta alunos cada e em cada sala possui um armário para a utilização do professor. Apesar das salas serem grandes e terem uma boa ventilação, os alunos do horário matutino e vespertino sofrem com o calor e, o prédio, por ser um pouco antigo, não possui uma estrutura elétrica para que se coloque ar-condicionado nas salas.

Na sala de computação existe cerca de trinta computadores, onde apenas dezessete estavam em ótima condição, cinco estavam em manutenção e oito estavam parados. A sala de computação não é aberta para o livre acesso dos alunos. O acesso à sala demanda a presença de um professor.

O laboratório de física e química são, de certo modo, bem estruturados. O ginásio ficou pronto depois de um longo período de reformas, mas ainda não é muito utilizado, está aberto nos horários das atividades físicas. A sala da equipe de apoio é ampla e receptiva.

A biblioteca busca estar sempre atualizada e aberta nos três períodos para uso dos alunos. Eles podem fazer empréstimos dos livros. O ambiente de leitura é agradável. A sala dos professores tem ar-condicionado, sofás e armários.

1.3 Atividades esportivas

No caso do Floriano Cavalcanti, mesmo a escola tendo uma grande área para desenvolvimento de atividades físicas esportivas, observamos que essas práticas acontecem apenas nos turnos da manhã e da tarde, com esportes competitivos como futebol de salão, vôlei e basquete. Essas modalidades esportivas postas em

prática, segundo os professores, têm como objetivo inscrever a escola nos jogos escolares do Estado.

No turno noturno, infelizmente, de acordo com os alunos, a escola não demanda espaço nem profissionais qualificados para o desenvolvimento de atividades esportivas, argumentando que eles por estudarem a noite e, em muitos casos trabalharem pela manhã, não têm interesse na disciplina de educação física.

Contudo, por parte dos alunos do turno noturno, no qual se deu o desenvolvimento desse trabalho, eles reclamam da ausência de iluminação na quadra durante a noite e da ausência de profissionais qualificados, demonstrando ter consciência da importância de práticas esportivas para o melhor desenvolvimento intelectual.

1.4 O projeto político-pedagógico da escola

O projeto político pedagógico da escola foi desenvolvido pelos coordenadores, professores, pais e alunos. Ele visa nortear as práticas político-pedagógicas que serão desenvolvidas em todo ambiente escolar, buscando construir um ambiente cada vez mais participativo e democrático, onde toda a comunidade escolar possa interagir nas ações e no desenvolvimento intelectual dos discentes e docentes.

O referido projeto objetiva garantir a todos que constituem a comunidade escolar, o direito a liberdade de opinião, de gênero e de sexualidade, sem distinção de cor, raça ou credo religioso, bem como o desenvolvimento social coletivo. O objetivo não é somente os conhecimentos educacionais, como também transformar o espaço escolar em um espaço cada vez mais plural.

Nele, devem estar pais, alunos, professores e profissionais administrativos conectados na defesa e preservação de todo o ambiente escolar, cuidando, orientando e participando das atividades internas da escola, como forma de aperfeiçoar, desenvolver e ampliar os espaços do saber.

Esse nível de interação não deve se restringir apenas as dependências internas da instituição, como também se expandir para os bairros e residências de cada aluno. Para os professores, o intuito é transformar a educação em um processo contínuo, que vai da sala de aula para casa dos alunos e conseqüentemente, para todo o ambiente social no qual os alunos estejam inseridos.

1.5 O conselho escolar.

A Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti conta com um conselho escolar, que é formado por pais, alunos e professores. O conselho tem por finalidade acompanhar todo o desenvolvimento da instituição no que diz respeito às ações deliberativas, consultivas e fiscais.

O conselho não tem caráter político partidário, religioso, racial ou lucrativo, sendo voltado para garantir maior pluralidade e legitimidade as ações desenvolvidas dentro do ambiente escolar.

O referido conselho tem como função primordial a garantia da democracia dentro do ambiente escolar, fazendo com que todos que compõem o corpo escolar possam ser ouvidos e suas opiniões discutidas coletivamente. Além disso, ele é responsável pelo acompanhamento administrativo e pedagógico da escola.

2 O estágio

Os estágios supervisionados de formação de professores I, II, III e estágio de formação de professores para o ensino médio foram realizados nos turnos matutino, vespertino e noturno, respectivamente, sob a orientação dos professores Elda Silva do Nascimento Melo e do professor Francisco Vitorino de Andrade Junior, ambos do Departamento de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

2.1 Descrição das atividades desenvolvidas no estágio I

O primeiro estágio é o momento em que o aluno estagiário realiza um estudo de campo na escola a fim de identificar sua estrutura física, social e pedagógica. Neste momento se realizou um detalhamento físico e estrutural do colégio e também dos sujeitos que frequentam o ambiente escolar, como os professores, alunos, coordenadores pedagógicos, auxiliares de serviços gerais, cozinheiras e os policiais militares que faziam a guarda do patrimônio escolar.

No primeiro momento fui à coordenação da escola para entender melhor a política pedagógica da mesma e saber como andava o desenvolvimento do projeto político pedagógico. A coordenadora informou que o projeto político da escola foi construído de forma plural, através de reuniões e assembleias entre professores e toda coordenação pedagógica. Segundo a direção da escola, as reuniões se deram no decorrer dos anos de 2012 e 2013, acompanhando as normas estabelecidas pelo MEC.

De acordo com as coordenadoras, está prevista uma ampliação do processo de construção do projeto político pedagógico, uma vez que há pouca efetividade dos professores da instituição na elaboração e organização do plano, o que segundo o diretor, acaba interferindo diretamente na aplicação das ações construídas coletivamente. Logo, há pouca efetividade dos professores na construção do plano político pedagógico, o que acaba por dificultar o entendimento e os objetivos do mesmo por parte de alguns professores da instituição.

Por meio do diálogo com a coordenação e alunos, foi percebido que há algum tempo, a escola não realiza ações escolares que possam interagir com a comunidade. Havia mais de um ano que a escola não realiza a feira de ciências, ou

qualquer atividade que permita uma interação diferenciada com os alunos além das salas de aula.

Para a coordenação da escola, a maior barreira a se enfrentar é a evolução no processo de aprendizagem dos alunos, que segundo ela, poderia ser muito melhor se a escola conseguisse abrir um canal, que segundo a direção, ainda não existe com a comunidade, fazendo da instituição escolar esse ambiente de total interação social entre as partes. Esse distanciamento também foi observado por servidores da escola, que a todo o momento questionaram o fato da escola não estar “disposta” a realizar essas tarefas.

A coordenação pedagógica, junto com a direção, informou que a escola busca através da transversalidade incluir os jovens alunos em um processo de aproximação dos conteúdos aplicados dentro da sala de aula, com as realidades vivenciadas cotidianamente por eles.

Nesse formato, temos como exemplo a introdução de debates sobre gênero e sexualidade, consumo de drogas, participação política, violência, etc., que passam a fazer parte das disciplinas regulares. Essas ações, segundo a coordenação, têm dois objetivos claros: o primeiro, tornar a escola cada vez mais atrativa aos jovens estudantes, introduzindo temas de interesse coletivo dentro das disciplinas obrigatórias da grade curricular do ensino médio, como também de trazer o aluno para uma maior participação e interação na sala de aula, uma vez que, eles podem trazer seus conhecimentos de mundo adquiridos em suas vivências cotidianas para o debate em sala de aula.

Com o objetivo de melhor conhecer a realidade dos alunos que fazem parte do 1º e 2º anos do EJA da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcante – FLOCA, bem como das suas práticas cotidianas e interesses diversos, realizamos uma pesquisa de campo aplicando questionários com os alunos matriculados na disciplina de sociologia.

Os questionários foram aplicados no primeiro semestre letivo do ano de 2014 e contou com a participação de 71% (20) dos 28 discentes matriculados na turma.

Após análise dos dados coletados, identificamos o seguinte perfil dos alunos: a maior parte deles possui entre 16 e 19 anos. No que diz respeito ao nível de escolaridade, eles estão um pouco atrasados, mas buscam concluir seus estudos.

Em se tratando da estruturação das famílias dos estudantes, podemos perceber, conforme tabela abaixo, que somente quatro alunos moram com pai e mãe.

Estrutura Familiar dos alunos do 1º e 2º ano EJA Noturno, Turma de Sociologia da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti.			
2014			
Variável	Categorias	Nº de Entrevistados	% Entrevistados
Com Quem os Estudantes Residem	Mãe	11	55%
	Pai e Mãe	4	20%
	Tios (as)	2	10%
	Avós	1	5%
	Outros Parentes	1	5%
	Trabalho	1	5%
	TOTAL		20

Fonte: Questionário aplicado pelo estagiário.

Outro fator que nos chamou a atenção foi a residência dos alunos e as pessoas que contribuem financeiramente com a renda familiar. Vejam que 45% (9) dos discentes informaram que apenas uma pessoa contribui para as despesas da casa, de acordo com a próxima tabela. Contrapartida, poucos informam ter acesso aos benefícios do governo, apenas 35% (7) recebem bolsa família ou bolsa escola.

Pessoas que Contribuem com a Renda Familiar dos alunos do 1º e 2º ano EJA Noturno, Turma de Sociologia da Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti.			
2014			
Variável	Categorias	Nº de Entrevistados	% Entrevistados
Pessoas que Trabalham na Residência	Uma Pessoa	9	45%
	Duas Pessoas	6	30%
	Três Pessoas	3	15%
	Quatro Pessoas	2	10%
	TOTAL		20

Fonte: Questionário aplicado pelo estagiário.

Quando analisamos os tipos de residências dos estudantes, observamos que 85% (17) deles residem em casas próprias, conforme a tabela a baixo. Muitas das

residências foram adquiridas em programas de habitação do governo. Logo, os contemplados como: Felipe Camarão – Zona Oeste, Redinha – Zona Norte e Vila de Ponta Negra – Zona Sul, são bairros considerados de baixa renda.

Tipo de Residência dos Alunos do 1º e 2º ano EJA Noturno Turma de Sociologia da Escola Estadual Floriano Cavalcanti.			
2014			
Variável	Categorias	Nº de Entrevistados	% Entrevistados
Tipo de Residência	Própria	17	85%
	Alugada	3	15%
	TOTAL	20	100%

Fonte: Questionário aplicado pelo estagiário.

Nesse momento da pesquisa, podemos destacar que poucos alunos não possuem residências própria, apenas 15% (3), o que de fato acaba desonerando as famílias no custo de vida, como também permite condições mínimas de investimentos no crescimento das residências, permitindo a construção e ampliação de espaços já existentes, como salas e quartos.

Ao analisar o perfil econômico da linha de utensílios e eletrodomésticos que este aluno de ensino médio possui em sua residência, fica claro que o fato de residir em casas próprias tem permitido uma maior expansão na aquisição desses bens, dentre eles podemos destacar o acesso à televisão e geladeira, que atingiu 100% (20) dos entrevistados.

O que mais chamou nossa atenção e merece destaque nessa pesquisa é que 50% (10) dos entrevistados possuem computadores em suas residências, mostrando que a expansão do acesso à tecnologia está em curso e que a mesma tem popularizado cada vez mais a aquisição desses aparelhos para fins mais diversos, dentre esses, o uso para entretenimento e atividades escolares foram os mais apontados pelos estudantes.

Outra questão analisada a partir dos dados do questionário foi que 85% (17) dos estudantes não possuem plano de saúde privado, ficando com o atendimento pelo Sistema Único de Saúde, subsidiado pelo governo e apenas 15% (3) possuem plano de saúde particular.

A respeito do que fazem em seu tempo livre, os alunos informaram que gostam de assistir TV e ir à praia. Uma boa parte deles gosta de praticar esportes, dormir e

resolver demandas pessoais. Eles também ficam na internet, estudam e gostam de ficar em casa, ir ao shopping, ajudam a mãe e alguns trabalham para complementar a própria renda.

No que diz respeito à leitura, observamos que 65% (13) dos discentes afirmaram que gostam de ler, porém, não foi possível especificar o que mais os alunos gostam de ler devido à diversidade de conteúdos apresentados por eles. Mais uma vez chamou nossa atenção o fato de os estudantes não gostarem dos livros utilizados dentro da sala de aula pelos professores. Os alunos alegam que a escrita dos livros é de difícil entendimento e que não se sentem atraídos pelas leituras praticadas dentro do ambiente escolar, dando mais preferência a leituras de conteúdos diversos, conforme a tabela que segue.

Tipos de Leituras Praticadas Pelos Alunos do 1º e 2º ano EJA Noturno Turma de Sociologia da Escola Estadual Floriano Cavalcanti. 2014			
Variável	Categorias	Nº de Entrevistados	% Entrevistados
Leitura	Gostam de Ler	13	65%
	Não Gostam de Ler	6	30%
	Gostam Mais ou Menos	1	5%
Tipo de Leitura	Leem Livros Diversos	6	30%
	Revistas	4	20%
	Romance	3	15%
	Jornais	3	15%
	Livros Sobre Filmes	2	10%
	Historias de Terror	1	5%
	Historias Infantis	1	5%
TOTAL		20	100%

Fonte: Questionário aplicado pelo estagiário.

Questionados sobre o interesse pela política, os estudantes foram bastante enfáticos como mostra o gráfico abaixo. A maior parte dos alunos 65% (13) respondeu que não se sentem interessados pela política. Os discentes alegam que não gostam da política, “pois, tem coisas mais importantes para pensar”. Outro aluno disse que “não, pois, na política só tem ladrão”, entre outras respostas: “não gosto de política, pois, os políticos não cumprem com suas promessas”, “não, odeio”, “não gosto, porque é muito chato”. Aqueles que responderam que gostam de política

revelaram que “sim, gosto, pois, quero o melhor para minha cidade”, “sim, porque é legal” e “sim, pois, só assim é que se é possível construir as leis”.

Nesse momento da pesquisa, paramos para refletir mais uma vez a importância da disciplina de sociologia dentro do ensino médio da rede pública, uma vez que, o “desinteresse” pela política é muitas vezes motivado pelo descrédito que as pessoas têm com os parlamentares do nosso país, muitas vezes restringindo à política a atuação parlamentar, quando sabemos que a política vai muito além do parlamento, sendo essa ferramenta, a política, fundamental para o desenvolvimento da sociedade.

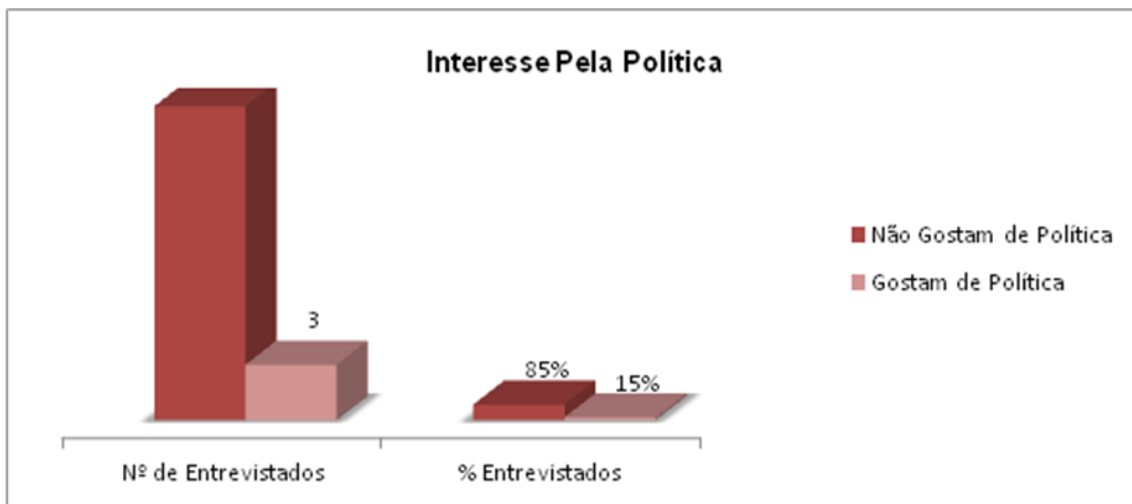


Figura: Questionário aplicado pelo estagiário.

A respeito da vivência escolar dos alunos, procuramos saber dentre os estudantes quantos deles já haviam repetido o ano em suas séries anteriores, sendo revelado que 60% (12) já repetiram o ano, ou seja, o índice de repetência escolar é superior ao número de alunos regulares e as séries daqueles que repetiram o ano, destacaram-se entre a 1ª série, 5ª série, 6ª série, 7ª série e 8ª série.

A fim de saber qual matéria os alunos mais gostam, foi observado que a matéria de Português, Biologia e Matemática são as que os alunos mais gostam. Em seguida os alunos relataram que gostam de matérias como Artes, História, Sociologia e Educação Física. Diante das respostas alguns dos alunos responderam que, “gosto de Artes, pois gosto de desenhar”, “eu me dou bem com Matemática porque gosto de números”, “Português é bom, pois é uma matéria fácil de entender”, “para entender a sociedade eu uso a Sociologia por isso gosto dessa matéria”, “Educação física é legal porque é fácil”.

É possível perceber que há uma variedade de disciplina que muitos gostam e sentem afinidade, mas questionados sobre qual matéria que eles menos gostam, constatou-se que a Matemática é o assunto que se destaca pela rejeição, onde cerca de 65% (13) reprovam na disciplina, pois sentem dificuldade em aprender.

Procurando saber qual matéria os alunos acham mais interessante, 50% (10) deles responderam que a Biologia é o assunto que mais lhe chamam atenção, pois segundo eles é a mais fácil de compreender, julgando como tema de fácil compreensão. Também apareceram outras disciplinas com resposta das mais interessantes, como: Química, Matemática, Física, Inglês, Espanhol, História, Geografia e Filosofia, esta última com o argumento do aluno que disse: “Gosto dessa matéria, pois tenho liberdade de dizer minha opinião e expressar meus sentimentos”.

Na sequência, questionamos o porquê de não gostar de uma determinada matéria, alguns alunos disseram que não gostam e sentem dificuldade quando os professores não explicam bem a matéria. Outros estudantes dizem que não entendem o conteúdo quando o professor é chato, quando passam muitas atividades, não conseguem acompanhar o raciocínio do professor, pelo mesmo explicar muito rápido a matéria e o assunto abordado. Alguns não responderam essa questão e outros disseram que sentem dificuldade quando se trabalha com números.

Cerca de 60% (12) dos entrevistados responderam que a matéria que menos gosta é a disciplina que tira nota baixa e 40% (8) discordam, dizendo que nem sempre a matéria que menos gosta é a que se tira nota abaixo da média. Entretanto 85% (17) dos entrevistados responderam que a matéria que mais gosta é a disciplina que tira a nota mais alta.

Sobre a afinidade que se tem entre alunos e professores a fim de saber se gostam ou não dos docentes, 55% (11) dos discentes gostam dos seus professores, 10% (2) não responderam a questão, 15% (3) gostam mais ou menos, 15% (3) gostam de apenas alguns e 5% (1) não gostam.

Com o intuito de entender o que faz com que os alunos não gostem de um professor com o objetivo de ouvir suas opiniões de como o professor deveria agir em sala de aula, alguns alunos responderam que: “Não gosto quando reclamam demais e deveriam ser mais atenciosos e mais divertidos”, “nunca pensei nisso”, “o professor ser esquecido e que ele interaja mais com os alunos”, “Quando ele é

ignorante e age como se fosse uma autoridade”, “Quando explica mal e deixa à aula bagunçada”, “Quando fica de marcação comigo, podendo ser mais compreensivo”, “Quando ele exagera na quantidade de trabalhos e que seja mais liberal”, “Não gosto que seja grosso comigo e deve tirar minhas dúvidas com paciência e calma”.

A respeito da matéria de Sociologia, interpelados pela questão, cerca de 55% (11) dos alunos responderam que acham a disciplina interessante, pois aprendem várias coisas sobre a sociedade e sobre a política, 10% (2) acham desinteressante, pois rotulam a matéria como chata, 30% (6) não respondeu a questão e 15% (3) acham indiferente, ou seja, tanto faz.

Ao analisar a penúltima questão do questionário, sobre o que o aluno acha que poderia melhorar para tornar as aulas de Sociologia mais interessantes, assinalando até três proposições mais importantes. O resultado dessas perguntas foi que 65% (13) dos entrevistados responderam que é importante introduzir recursos áudio visuais e de imagem, ficando empatados com o mesmo percentual anterior, outros 65% (13) opinaram também por tornar os assuntos mais próximos da realidade cotidiana do estudante, 45% (9) preferem mudar a didática do professor tornando-a mais dinâmica, 30% (6) opinaram que é necessário mudar os assuntos estudados e apenas 5% (1) falou que se é preciso mudar o material didático (ex: livro didático, texto produzido pelos professores, etc.).

Sobre suas opiniões quando perguntados o que acham da escola, eles disseram que acham a escola boa, legal, 20% (4) não respondeu a questão, alguns falaram que a estrutura da escola não é nada boa, ou seja, é deficiente, além da falta de reparos, alguns citaram que o ensino é bom, mas a administração não é boa, outros assimilaram como ótima, mas alguns a acharam regular, animada e que poderia ser uma escola bem melhor.

Das sugestões que eles citaram para a melhoria do ensino e da escola foram a reforma da quadra poliesportiva para realizarem suas atividades físicas sem se deslocarem para as escolas adjacentes, um laboratório de informática mais equipado e com manutenção frequente, uma dedicação por parte dos profissionais que compõe o quadro de funcionários da instituição, requalificação deste mesmo profissional, reciclando com frequência seus conhecimentos e suas didáticas, uma biblioteca mais equipada e com um acervo de livros mais atualizado, melhoramento das refeições, ou seja, da merenda escolar para que seja mais saborosa e nutritiva.

Outro fator interessante entre os estudantes, é que no diálogo, ou até mesmo na aplicação dos questionários, observamos que poucos alunos se interessam pela disciplina de sociologia, mostrando-se sempre mais interessados em português, ou matemática, mostrando o quanto é árdua a tarefa de discutir e construir o conhecimento sociológico dentro das escolas da rede pública.

No relato do professor Amadeu que é formado em sociologia e em história observou-se críticas ao sistema educacional, que não veio acompanhado de possíveis soluções, mostrando certa “acomodação” por parte do mesmo com a atual situação da escola, que ele considera “regular”. A respeito das aulas que ministram, o professor informou que busca ser bastante didático, realizando debates, leituras de textos e pesquisas, com a perspectiva de aproximar o aluno cada vez mais das questões sociais que estão ao seu redor, além de usar como instrumento teórico o livro de sociologia para o ensino médio de Nelson Dacio Tomazi.

2.2 Descrição das atividades desenvolvidas no estágio II

No segundo momento de vivência na escola, tomando como base o diagnóstico realizado na etapa anterior, realizamos um projeto de intervenção. O projeto teve como objetivo geral a realização de uma intervenção voltada à importância da sociologia e da diversidade de temas que a mesma abrange.

Nessa intervenção, apresentamos junto ao professor e a equipe pedagógica um cronograma de atividades e vídeos a serem direcionados aos alunos da EJA do turno Noturno. O objetivo foi de estimular a maior participação deles nas discussões, mostrando o quão interessante podem ser as aulas de sociologia, visto que por meio da sociologia podemos identificar as causas para diversas questões sociais que são postas diariamente pelo conjunto da sociedade como, por exemplo, a desigualdade social, violência, preconceitos e etc.

No processo de elaboração da ação identificamos por parte de todos os envolvidos o interesse e apoio para a realização das atividades. Porém, na prática, deparamos-nos com diversas dificuldades. Uma delas se deu no momento de utilização da sala de vídeo para a realização das atividades, uma vez que mesmo com o calendário pronto para execução e prévio agendamento da sala de vídeo, não foi possível utilizar a mesma para realizar atividade, uma vez que o professor de outra disciplina teve “prioridade” na utilização da sala, mais isso não foi um entrave,

articulamos de imediato um mini projetor, e estendemos a atividade para os demais alunos em outra sala.

Outra dificuldade foi à indisponibilidade do professor da disciplina de participar da realização da atividade, uma vez que a escola recebe muitos estudantes estagiários e existem apenas dois professores de sociologia. Ainda assim, realizamos a atividade apresentando o documentário “Ilha das Flores”, que retrata de forma lúdica e bastante explicativa, o processo de desenvolvimento dos seres humanos, relacionando com o processo de produção dos alimentos e as desigualdades sociais.

Após a apresentação do curta metragem, iniciamos um debate fazendo analogias entre os acontecimentos apresentados no vídeo e a sociologia. Em seguida, abrimos para que os alunos participassem, apresentando as suas opiniões e valorizando seus comentários. O que mais chamou nossa atenção foi que a princípio se esperava uma participação tímida dos estudantes, uma vez que o contato com a sociologia era novo para muitos, porém, o que observamos foi uma verdadeira interação entre todos. Eles debateram e expressaram os seus pontos de vista sobre a temática do documentário, colocando exemplos das suas próprias experiências e fazendo alusões ao filme, inclusive muitos sugerindo alternativas para a solução das questões apontadas.

Na segunda atividade, essa realizada na sala de aula, retomamos o vídeo e as questões apontadas por eles. Fizemos uma nova roda de debates retomando o que havia sido discutido na última atividade com a sociologia, como os alunos viam a necessidade de se ter uma matéria de sociologia nas escolas e sua importância no processo de transformação intelectual e social não só do espaço escolar, mais do conjunto da sociedade.

Mais uma vez, os alunos participaram ativamente. Dessa vez fazendo relações da importância da sociologia com as próprias demandas internas da escola, observando que o estudo da sociologia não é uma coisa “chata” e sem “importância”, como muitos observavam anteriormente. Pelo contrario, a atividade cumpriu seu papel a partir do momento em que os alunos enxergaram no estudo de sociologia algo interessante e de total importância social e educacional. Diversos alunos, inclusive, observaram que a sociologia é importante para que se criem pessoas cada vez mais criticas e conscientes do que são as coisas e o porquê elas acontecem.

2.3 Descrição das atividades desenvolvidas no estágio III e estágio de formação de professores para o ensino médio

Nesta etapa, o estagiário tem que estar à frente da sala de aula, ministrando aulas para uma turma do ensino médio em uma escola da rede pública da cidade. No caso do referido trabalho, as aulas foram ministradas na Escola Estadual Floriano Cavalcante, durante o ano de 2015, na turma de primeiro e segundo anos do EJA, sendo o primeiro semestre destinado à realização do estágio III e o segundo semestre voltado para o estágio de formação de professores para o ensino médio.

Naquele momento, o estagiário, além de levar para os alunos da escola Estadual Floriano Cavalcante os seus conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de licenciatura em Ciências Sociais, ele terá que colocar como forma de conhecimento na sala de aula, alguns temas de importância social onde acarretará debate e reflexão sobre os conteúdos relevantes e de interesse deles.

A metodologia das aulas prevê a abordagem de temas que perpassam os eixos estruturantes, chamando-os temas transversais, abordando conteúdos necessários para a compreensão da realidade e para a participação social.

No primeiro momento fomos à escola para conversar com o professor da disciplina de sociologia, Amadeu Araújo, para falar sobre o que iria acontecer no decorrer das atividades. Logo, ele sempre “de boa com a vida”, deixou bem aberto à sala de aula e os horários para fazermos a atividade, que era ministrar aulas de sociologia para a turma do primeiro e segundo anos do EJA.

As atividades foram realizadas em aulas no primeiro ano da turma do EJA noturno. Com a ajuda do professor da disciplina, desenvolvemos os planos de aulas que foram usados no decorrer do semestre.

Os alunos usavam raramente o livro, muitos não tinham nenhum conhecimento de quem era Karl Marx. Com isso surgiu à necessidade de se dividir as aulas em temas que são de extrema importância para o entendimento da matéria, bem como a apresentação de autores “básicos” para o conhecimento da sociologia como uma teoria crítica.

Os temas que abordamos foram, respectivamente, Educação (formal e informal), baseado em leituras de Paulo Freire, cultura (não existe hierarquia), refletimos sobre o “capital cultural”, obra do sociólogo Pierre Bourdieu, trabalho

(trabalho como mercadoria), onde utilizamos Marx e seu pensamento crítico sobre o trabalho como mercadoria, preconceito racial (racismo enraizado no Brasil), Gilberto Freyre em sua obra “Casa Grande e Senzala”, preconceito de gênero (patriarcado, machismo e sexismo), não usamos nenhum autor nesse tema, mas usamos vídeos e documentários para falar sobre o assunto e, por último, uma dinâmica para avaliar os efeitos das intervenções.

No primeiro e segundo dia de aula, abordamos o tema “Educação”. Os alunos começaram um pouco tímidos, já que tinham pouca gente na sala, apenas sete alunos, mas com o tempo foram se soltando e explanando suas ideias sobre o tema.

Os pontos mais abordados foram escola e família. Para os alunos apenas essas duas instituições eram responsáveis pela educação. Mas, baseado em leituras de Paulo freire, começamos a tentar desconstruir essa ideia e falar de como é uma perspectiva de educação fora da sala de aula ou do ambiente familiar. Para ampliar a diversidade de conhecimento dos alunos, usamos o quadro e o piloto e em seguida colocamos o nome “Educação” no quadro e em baixo desenhamos uma linha vertical dividindo duas colunas.

Na primeira coluna colocamos o título “educação formal”, onde os alunos começaram a falar o que entendiam sobre essa modalidade, sugerindo os pilares que constituíam a mesma. Neste ponto, os estudantes colocaram que no entendimento deles, a educação formal seria aquela disseminada pela escola, pela família, e pela igreja, ou seja, instituições reconhecidas socialmente e culturalmente pelas pessoas, que por sua vez assumem a responsabilidade de formar os indivíduos para a vida em sociedade. Na segunda coluna colocamos como título “educação informal”, nesse quadro os alunos compreendiam que a educação informal se daria a partir das práticas esportivas, pelas músicas, lazer e das mais diversas interações coletivas possíveis, como reuniões, fóruns, encontros e assembléias.

Com isso, mesmo de forma simples, os alunos acompanharam o decorrer do debate e assimilaram o objetivo da aula, que era ter o entendimento que a educação formal está mais concentrada nas instituições sociais e a educação informal caracteriza-se pela autonomia. Os alunos acharam a aula bem interessante, inclusive, alguns alunos perguntaram se todas as aulas seriam naquele modelo de participação, pois não aguentavam mais o método tido como “tradicional” de se ensinar, onde os professores apresentam textos e cobram atividades.

Na terceira aula apresentamos como discussão o debate sobre o que é cultura e como ela se apresenta no seio da sociedade. Os alunos se soltaram bem mais que na primeira aula e foram logo falando sobre as diversidades culturais que os mesmos têm conhecimento, como: danças, roupas, músicas, práticas religiosas, hábitos e práticas sociais, etc. Tratamos o conceito de cultura como as criações humanas para a realização e convivência da vida social, assim englobando os costumes, as artes e linguagens.

Ainda no tema da cultura, ressaltamos a possibilidade da construção das contra culturas, ou seja, movimentos que mesmo dentro de uma determinada cultura, conseguem ou buscam construir espaços de ruptura das práticas e dogmas já enraizados em um determinado coletivo, como por exemplo, os PUNKS, que mesmo vivendo em uma sociedade cheia de padrões, buscam uma “nova ordem” através de suas vestimentas e práticas sociais. Um fator importante, nesse segundo momento, é que o número de alunos duplicou, chegando a quinze alunos. Esses foram motivados pelos outros alunos que disseram que o “novo professor” era bem mais interativo, e que as aulas eram bem mais alegres e divertidas.

Na quarta, quinta e sexta aulas o tema discutido foi o Trabalho. Coloquei no quadro a pergunta “o que é trabalho?” os alunos começaram a responder que trabalho era uma atividade remunerada que gera dinheiro e serve para pagar as contas e para comprar o que desejassem.

A partir dessa resposta, dividimos as aulas em três blocos. O primeiro para explanar sobre o que de fato é Trabalho, buscando o conceito filosófico da palavra. Em seguida apresentamos o que é trabalho produtivo: todo tipo de trabalho que tem com fim um produto, que pode ser comercializado e que no sistema capitalista gere mais valia e o trabalho improdutivo, aquele trabalho realizado normalmente pelo setor de prestação de serviços. Por último, uma apresentação sobre as relações de trabalho no sistema capitalista.

Nessa etapa os alunos compreenderam o que é trabalho e a sua função atual na estrutura social vigente. Eles compreenderam que nessa estrutura a escola os prepara não para a vida, mas para de uma formação educacional básica. O tema da educação foi retomado e a importância da prática sociológica dentro da escola, mostrando que para Marx o trabalho é uma categoria central para compreender a sociedade.

O sétimo, oitavo e o nono encontro eram para ter ocorrido nos dias 23/10/2015, mas não ocorreu por motivos de o professor ter trocado o horário com a professora de história. No dia 30/10/2015, não aconteceu aula devido os alunos terem sido liberados para participarem da CIENTEC e no dia 06/11/2015, foi o dia do servidor público, com isso não teve aula.

Na décima, décima primeira e décima segunda aula, voltamos as atividades com a discussão do tema Preconceito, discriminação e racismo. Mais uma vez dividimos o tema em três categorias, que foram discutidas uma em cada aula. Discutimos o que é cada um desses temas e as suas respectivas consequências para o conjunto da sociedade. Após duas aulas de debates e questionamentos, observou-se a necessidade de se ampliar a discussão acerca do tema, exemplificando algumas formas de preconceito encontradas dentro da nossa sociedade que foram o Preconceito Racial, de Gênero e Preconceito Social.

Por fim, fizemos uma avaliação com os alunos de como eles viam a sociologia após um ano juntos. Observamos um grande entusiasmo dos alunos com o estudo da sociologia dentro da sala de aula e da sua importância para a vida coletiva e para a formação de jovens críticos e conhecedores do processo de transformação social. Vale salientar que durante esse período realizamos as aulas em caráter de revezamento com o professor da disciplina. Neste relatório constam as atividades que foram realizadas exclusivamente pelo estagiário em Ciências Sociais, ficando de fora as avaliações institucionais que ficaram a critério do professor Amadeu Araújo.

3 A didática aplicada no ensino médio: a experiência da disciplina de sociologia

Mesmo com o avanço das leis voltadas para a educação brasileira e sua aplicação dentro da sala de aula, infelizmente, ainda é comum observarmos que existem docentes desmotivados para desenvolver seus métodos de ensino. Não precisa de muito tempo dentro da sala de aula dialogando com os alunos para percebermos que a ditadura do saber vem sendo uma das principais barreiras para o desenvolvimento intelectual de muitos estudantes.

Uma vez que o professor se coloca como único detentor do saber, cria-se uma cultura de exclusão dentro das instituições de ensino. É comum ouvir dos discentes, que eles foram destratados verbalmente pelos seus educadores ou que suas opiniões e sugestões nunca foram ouvidas, o que gera por parte do aluno desinteresse em participar ativamente das aulas.

E bem verdade que o ambiente escolar é um local repleto de diversidades culturais, fruto da construção social de grupos distintos. A diversidade deve ser analisada e respeitada no processo de formação dos alunos, entendendo que a formação intelectual passa por uma via de mão dupla, onde o docente ensina, mas também aprende com seus estudantes em um movimento contínuo de formação coletiva.

A diversidade existente dentro do ambiente escolar é muito presente. Cada indivíduo que participa daquele meio é constituído por uma carga e uma bagagem cultural própria, formada por vários contextos e ambientes sociais com o qual vive e interage.

Nessa diversidade que encontramos dentro das escolas, não podemos deixar de observar que as questões de classe irão se apresentar de forma clara no que diz respeito ao processo de receptividade e assimilação dos conteúdos repassados, uma vez que pessoas com condições sócio econômicas inferiores, mesmo estudando em escolas iguais as da classe dominante, terão maior dificuldade em entender os conteúdos, ficando a cargo do discente, elaborar métodos que possam minimizar essas diferenças, permitindo aos docentes maiores possibilidades de desenvolverem no processo de formação intelectual. Nessa perspectiva

É óbvio que mesmo com escolas de igual qualidade, uma criança pobre raras vezes poderia nivelar-se a uma criança rica. Mesmo frequentando idênticas escolas e começando na mesma idade, as crianças pobres não têm a maioria das oportunidades educacionais que naturalmente uma criança da classe média possui. Essas vantagens vão desde a conversação e livros em casa até as viagens de férias e uma diferente idiosincrasia; isto vale para as crianças que gozam disso, tanto na escola como fora dela. (IVAN ILLITH, 1971, PG. 21)

Pensar a disciplina de sociologia e a sua aplicação na rede de ensino, requer uma ruptura com práticas tradicionais e ultrapassadas. Em pleno século XXI torna-se inadmissível que os discentes se coloquem em verdadeiros pedestais institucionais, utilizando-se da ditadura do saber para justificar os métodos aplicados em suas aulas, ou seja, aulas sem interação, utilização de poucos recursos e a aplicação de provas cansativas que muitas vezes acabam não refletindo nem mesmo o conteúdo apresentado em sala.

A educação como já foi dito, é uma educação classista, ou seja, é uma educação voltada para o interesse de uma minoria opressora que historicamente detém o domínio cultural, político e ideológico do país e buscam a todo o momento usar esse domínio para tentar padronizar o conjunto da sociedade e a escola acaba sendo uns dos principais instrumentos de reprodução desse pensamento.

No entanto, a partir da aplicação das propostas apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) somado as experiências adquiridas no processo de formação do docente em sociologia, observamos uma possibilidade real de mudar essa história. Uma vez que

O acúmulo de conhecimento das ciências sociais sobre a juventude, a escola, o trabalho, entre outros, tanto servem para definir conteúdos como para orientar as didáticas de ensino. A autora complementa que, pensar na Sociologia no currículo de ensino médio, nos obriga a pensar antes de mais nada, na educação brasileira, no papel do ensino médio e na formatação de seus currículos. (SILVA, 2007, p. 422)

A universalização da educação existente hoje no Brasil busca ampliar os métodos e práticas educacionais dentro das escolas, permitindo a emancipação intelectual de um conjunto de estudantes historicamente oprimidos por padrões impostos nas instituições educacionais.

Apesar disso, ainda vemos certo comodismo e falta de vontade por parte de alguns docentes no que diz respeito às novas tecnologias e métodos de ensino. A

aplicação da internet, discussão de vídeos e temas atuais relacionando as realidades vivenciadas pelos estudantes aos conteúdos obrigatórios, realização de trabalhos em grupo e estímulo a pesquisas de campo são alternativas que podem mudar essa situação, mas infelizmente ainda está muito distante de se tornar uma realidade na rede pública de ensino médio.

Nesse sentido, a aplicação de novos métodos e tecnologias na pedagogia atual pode ser definida como uma

[...] pedagogia do oprimido, que busca a restauração da intersubjetividade, se apresenta como pedagogia do Homem. Somente ela, que se anima de generosidade autêntica, humanista e não “humanitarista”, pode alcançar este objetivo. Pelo contrário, a pedagogia que, partindo dos interesses egoístas dos opressores, egoísmo camuflado de falsa generosidade, faz dos oprimidos objetos de seu humanitarismo, mantém e encarna a própria opressão. É instrumento de desumanização. (FREIRE, 1968, p. 26)

A escola é um dos espaços e um lugar de origem, nas quais são formados e construídos valores socioculturais e morais dos alunos. Um coletivo de seres sociais que buscam o conhecimento e a sociabilidade existente dentro do âmbito escolar, comunicando-se em um espaço que se produz e reproduz o conhecimento. Um ambiente que se entrecruza uma rica variedade de sujeitos de diferentes tipos de classes sociais, ideologias, culturas e estilos de vida.

O estudo e a prática da sociologia dentro das escolas de ensino médio cumprem um papel fundamental no processo de formação do conjunto da sociedade, porém, ainda se faz necessário à quebra do distanciamento existente entre professores, alunos e sociedade, entendendo o espaço escolar como um ambiente plural como citado acima.

Precisamos rever as metodologias aplicadas atualmente nas salas de aulas, uma vez que não cabe mais na sociedade atual uma escola onde o professor é detentor do saber e os alunos meros receptores e reprodutores de conhecimento.

O conhecimento da Sociologia se faz necessário para a formação do cidadão e vem desde muito tempo lutando para se firmar entre as disciplinas que compõe o ensino médio. Agora com a sua obrigatoriedade, não podemos permitir sua rotulação como disciplina “desnecessária”, pelo contrário, devemos identificar que sua aplicação no ensino médio pode ter um papel revolucionário e transformador na vida dos jovens em processo de formação.

4 Considerações finais

Nesse período que estive em sala de aula, consegui perceber quais as reais dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino médio, principalmente das escolas públicas. E como esse processo de ditadura do saber aplicado por alguns docentes tem interferido na vida de jovens estudantes, que em sua maioria vem das camadas mais populares da sociedade, das classes menos favorecidas e que dependem da rede pública de ensino para concluir seu processo de formação educacional e pessoal.

Contudo, esse processo foi um fator motivador de transformação pessoal para o estagiário, uma vez que a partir dele, pude perceber o tamanho da responsabilidade que o docente tem na mudança da cultura pedagógica dentro da escola e o quão satisfatório é o resultado dessa mudança na vida dos discentes, visto que entramos em uma sala de aula totalmente desmotivada e cansada das praticas pedagógicas que ali são aplicadas.

Essa experiência também serviu para identificar a necessidade de uma adequação da grade curricular do curso de ciências sociais licenciatura. Interligando as disciplinas de cunho teórico, com as disciplinas de educação e a pratica educacional em sala de aula desde o inicio do curso. Uma vez que o 1º contato do licenciando com as escolas se da a partir do estágio I que se inicia apenas no 5º semestre da graduação regular.

Para que possamos deixar de reproduzir pensamentos e práticas tradicionais, cristalizadas entre alguns docentes, que por sua vez, distanciam cada vez mais o professor do aluno através da ditadura do conhecimento, precisamos ampliar cada vez mais o contato do estudante de licenciatura com as escolas da rede publica, reconheço que tive o privilégio de fazer parte do PIBID de ciências sociais, o que me permitiu desenvolver metodologias diferenciadas na aplicação das aulas, porém, não posso esquecer que poucos estudantes tem essa oportunidade e acabam enfrentando dificuldades bem maiores.

Consegui absorver a importância do estagiário em ir para a escola, ir para a sala de aula e viver a prática educacional. No início tinha poucos alunos, mas apenas com a mudança da rotina, pois outra pessoa assumiu a turma, os alunos começaram a se interessar e fazer questão de ir para a aula na sexta feira à noite.

Lembro-me da primeira aula com apenas seis alunos e da minha reação com essa situação, estava muito claro qual seria o norte desse relatório, dar-se-ia em torno da evasão escolar. No entanto, aula após aula, criando e recriando os planos de aula, a turma foi crescendo e no nosso último encontro estavam presentes vinte e cinco alunos. Um processo que sentimentalmente me deixou bastante feliz.

Quando terminava a aula e eu perguntava se eles gostaram, eles falavam que tinha adorado e perguntavam logo se na próxima sexta eu iria de novo, pois gostaram muito do assunto, dos temas abordados, da liberdade que tinham de opinar sem ser rotulado como isso ou aquilo.

Esse processo me deixou muito grato e totalmente envolvido com a sala de aula e os alunos, eu não via à hora de poder chegar logo à sexta-feira para continuar a troca de experiência em sala de aula.

Observei as dificuldades dos alunos em ter uma noção crítica e em interagir com as temas clássicos e de extrema importância para sua formação de cidadania. Eles mostravam a ausência de diálogo sobre as questões abordadas e discutidas pela sociologia como ciência dentro da sala de aula, e de sua inquestionável importância para a vida das pessoas e para a construção de um conhecimento crítico e analítico em relações as demandas sociais.

Essa etapa é de grande importância para o processo de formação do licenciando. Nele se coloca em prática a aprendizagem da licenciatura e se vive também as dificuldades existentes no meio escolar, dificuldades essas que perpassam por disputas políticas existentes na escola, até a rotulação por parte de alguns professores de que a sociologia é só um discurso vago e que não tem utilidade no processo de formação profissional. Esses demonstrando que para eles a escola é só um ambiente de formação de mão de obra barata, e não um espaço de formação social coletiva.

A grande questão no processo de introdução da sociologia na rede pública de ensino é de como colocar e quais são as habilidades necessárias para se debater e construir um processo de formação educacional diferenciado, que permita a interação plena e horizontal entre toda a comunidade escolar.

Entendemos que com as atuais condições do ensino público brasileiro fica muito difícil conseguirmos realizar o sonho de ter uma escola ampla, democrática, participativa e conectada com as realidades sociais cotidianas. No entanto, a busca pela sua realização é dever de todos aqueles que se dispõem a ensinar no Brasil,

principalmente para aqueles que almejam ser professor de sociologia da rede publica de ensino do estado do Rio Grande do Norte.

5 Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ciências Humanas e suas tecnologias. In: **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília, DF: MEC/ DF, 2006.
- SILVA, Ileizi Fiorelli. **A Sociologia no ensino médio**: os desafios institucionais e epistemológicos para a consolidação da disciplina. Revista Cronos, Natal-RN, v.8, n.2, p. 403-427, 2007.
- ILLITH, Ivan. **A sociedade sem escolas**. Petrópolis – RJ, Vozes 7ª edição, Atual, 1985.
- ELIAS, Norbert. **Os Estabelecidos e os Outsiders**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2000.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 1ª Ed. São Paulo: Atual, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**, Rio de Janeiro, Bertand Brasil, 1992.
- MARX, Karl. **O Capital**. Coleção Os Economistas. São Paulo: nova cultural, 1988.

6 Apêndices

APENDICE 1- Modelo de atividade desenvolvida em sala de aula:

Nome: _____ n° _____
Prof° _____

Sociologia

1. Qual o papel da sociologia?
2. Cite o nome de três personagens que se destacam no campo da sociologia ?
3. Descreva dois tipos de sociedades e alguns de seus costumes.
4. O que você entende por sociedade?
5. Cite exemplos de alguns **problemas sociais** que estão presentes no nosso dia dia?
6. Que ciência estuda o comportamento humano em sociedade e qual o nome de seu fundador?
7. Marque (V) para verdadeiro e (F) se falso as assertivas abaixo.
 () A sociologia estuda as sociedade e os seres irracionais de um planeta.
 () Estranhamento é uma maneira desconfortável de se julgar algum fato como anormal a sua realidade.
 () A sociologia é a parte das ciências humanas que estuda as unidades que formam a sociedade, ou seja, estuda o comportamento humano em função do meio e os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições.
 () Problematizar um fenômeno social e fazer perguntas com o objetivo de conhecê-lo é pensar sociologicamente.

APENDICE 2 - Vídeos Utilizados nas intervenções em sala de aula.

Ilha das Flores:

- - <https://www.youtube.com/watch?v=e7sD6mdXUyg>

Quanto Vale ou é Por Quilo

- - <https://www.youtube.com/watch?v=2NEcwzvbNOK>

Sociedade sem Escolas (Parte 1) Introdução ao Pensamento de Ivan Illich

- - https://www.youtube.com/watch?v=6Thxk0Ed6_w

Educação e Transformação


- - <https://www.youtube.com/watch?v=60c1RapBN7U>

Sociologia - Aula 10 - Cultura: Conceitos Básicos

- - <https://www.youtube.com/watch?v=vSf36uCGI9E>

APENDICE 3 - Modelo do questionário socioeconômico.

(Corpo Discente):

	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Curso de Ciências Sociais Relatório Analítico de Prática Educacional</p>
---	--

QUESTIONÁRIO SÓCIO-ECONÔMICO DO ALUNO

1. Quantos anos você tem? _____

2. Você mora com:

- | | |
|----------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Os pais | <input type="checkbox"/> Os avós |
| <input type="checkbox"/> A mãe | <input type="checkbox"/> Amigos |
| <input type="checkbox"/> O pai | <input type="checkbox"/> Outros parentes: _____ |

3. Quantos irmãos você tem?

- | | |
|----------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 01 a 02 | <input type="checkbox"/> mais de 4 |
| <input type="checkbox"/> 03 a 04 | <input type="checkbox"/> nenhum |

4. Quantas das pessoas que moram em sua casa trabalham?

5. Sua família recebe alguma ajuda do governo, como bolsa-escola e outros? Quais?

6. Você trabalha?

- () sim e recebo remuneração () sim, mas não recebo remuneração
 () não

7. A casa em que você mora é própria?

- () sim () não

8. Quantos cômodos tem na casa em que mora? Quais?

9. Marque um X nos objetos que possuem na sua casa?

- | | | | |
|---------------|---------------------|----------------|--------------------|
| () televisão | () ar-condicionado | () cafeteira | () microondas |
| () celular | () som de cd | () ventilador | () geladeira |
| () carro | () forno elétrico | () DVD | () liquidificador |
| () freezer | () moto | () computador | () vídeo-cassete |
| () batedeira | () fogão elétrico | () bicicleta | () telefone |

10. Você e sua família possuem plano de saúde?

- () sim () não

11. O que você faz nos momentos de folga? _____

12. Você gosta de ler? O que? _____

13. Você se interessa por política? Por quê? _____

14. Marque um X os lugares que você costuma frequentar. Quais os seus preferidos?

- () praia _____ () casa de shows _____

- () cinema _____ () bar _____

- () teatro _____ () exposições _____

VIVÊNCIA ESCOLAR

1. Você já repetiu de série alguma vez? Que série?

2. Qual a matéria que você mais gosta? Por quê?

3. Qual a matéria que você menos gosta? Por quê?

4. Qual a matéria mais interessante? Por quê?

5. O que faz com que não goste de uma matéria?

6. A matéria que você menos gosta é a que você tira nota baixa?

sim não

7. A matéria que você mais gosta é a que você tira nota alta?

sim não

8. Você gosta dos seus professores?

9. O que faz com que você não goste de um professor? Como você acha que ele deve ser?

10. Por que estuda nesta escola?

11. O que você acha da matéria de Sociologia?

interessante. Por quê? _____
 desinteressante. Por quê? _____

12. O que você acha que poderia melhorar para tornar as aulas de Sociologia mais interessantes?
(Assinale até três mais importantes)

- mudar a didática do professor tornando-a mais dinâmica
 mudar o material didático (ex.: livro didático, textos produzidos pelo professor etc)
 mudar os assuntos estudados
 introduzir recursos audiovisuais e de imagem (ex.: curtas-metragens em vídeo, músicas etc)
 tornar os assuntos mais próximos da realidade cotidiana do estudante

13. O que você acha da escola?

14. Que sugestões você poderia dar para melhorar a escola?
